RESUMOS DE PROJETOS 2716

RELATOS DE EXPERIÊNCIA 2718

18 a 22 de outubro de 2021
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

RESUMOS DE PROJETOS

A RECORRÊNCIA DA TROCA DOS PARES MÍNIMOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS 2717

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Linguística, Letras e Artes
Linguística

A RECORRÊNCIA DA TROCA DOS PARES MÍNIMOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

ALINE DE ALMEIDA PORTO FACCIOLI
MAÍRA RODRIGUES ULIANA

A fala é um aspecto relevante durante o processo de aprendizagem da escrita. A criança evoca imagens articulatórias dos fonemas que ouve e produz, para fazer uma relação correta entre fonema e grafema. O que é bastante recorrente, tanto do período de aprendizagem quanto nas etapas sequentes, são as trocas de letras na escrita, entre elas, a que envolve a grafia de consoantes oclusivas e fricativas, que se distinguem pelo traço de sonoridade, os pares mínimos. Este trabalho teve por objetivo analisar recorrência da troca das consoantes oclusivas e fricativas, ou seja, relativa ao traço de sonoridade, na escrita de crianças do Ensino Fundamental - Ciclo II, de uma Escola Municipal, que não apresentam, explicitamente, tal troca na fala. Para a montagem do corporea de análise, foi realizado um levantamento das produções de textos escritos durante as atividades de sala de aula, em turmas do 6° ano ao 9° ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal. A partir do material coletado, pode-se analisar a frequência e qual troca de pares mínimos é mais recorrente na escrita desses alunos. CAAE 30472120.9.0000.5401 A partir do material coletado, são perceptíveis tais trocas: Fonema [p] (não vozeado)/fonema [b] (vozeado) em 1 palavra; Fonema [d] (vozeado)/fonema [t] (não vozeado) em 8 palavras; Fonema [t] (não vozeado)/fonema [d] (vozeado) em 6 palavras; Fonema [g] (vozeado)/fonema [k] (não vozeado) em 2 palavras; Fonema [k] (não vozeado)/fonema [g] (vozeado) em 4 palavras; Fonema [v] (vozeado)/fonema [f] (não vozeado) em 1 palavra; Fonema [f] (não vozeado)/fonema [v] (vozeado) em 5 palavras. É possível observar que evidenciar que, entre os pares mínimos, das consoantes oclusivas e fricativas, a troca na escrita mais recorrente entre os alunos (que não apresentam explicitamente tais trocas na fala) do 6º ano ao 9º ano, do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal, é a troca entre o fonema [d], grafema d; e o fonema [t], grafema t. O resultado apresentado corrobora o pensamento de Zorzi (1999), que afirma que as trocas ortográficas que envolvem as consoantes vozeadas e não vozeadas, podem ter como fator casual, os padrões de articulação das crianças, que podem apresentar inconsistência de alguma pista acústica, mesmo não apresentando a troca na fala. A partir da análise dos dados é possível concluir que a relação inexata entre o número de grafemas e fonemas na Língua Portuguesa dão origem aos erros de ortografia pela falta de correspondência entre o sistema fônico e os sistemas de grafemas. Protocolo CAAE: 30472120.9.0000.5401

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

LINGUÍSTICA E MEDIAÇÃO: PROFICIÊNCIA DOCENTE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DISCIPLINAR 2719

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Linguística, Letras e Artes
Linguística

LINGUÍSTICA E MEDIAÇÃO: PROFICIÊNCIA DOCENTE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DISCIPLINAR

JULIANA PINHEIRO SERGIO

A obrigatoriedade de adesão ao ensino remoto emergencial (ERE) na pandemia trouxe, indiscutivelmente, grande desgaste aos docentes. Porém, no ensino superior, o ERE viabilizou oportunidades de formação continuada, trabalho conjunto com instituições internacionais e intercâmbio cultural e disciplinar; ações relacionadas ao desenvolvimento do plano de internacionalização universitária. A procura por minhas aulas particulares de Língua inglesa aumentaram. O caso que relato se refere à busca de aquisição de fluência e aprimoramento desse idioma, por uma professora universitária em 2021, intencionando internacionalizar uma de suas disciplinas. Tendo como objetivo apresentar minha escolha pela metodologia de ensino e de mediação, é que relato o desafio de trazer a Língua Inglesa para seu convívio diário, sem acrescer mais tarefas à sua rotina conturbada ou reativar bloqueios emocionais com o inglês, adquiridos em processos de aprendizado anteriores. Concluo que a mediação linguística e de conteúdo, quando inserida no contexto global do aluno, traz um progresso consistente e auxilia na construção de autoconfiança e, quando estimulada no contexto pessoal de vida do aluno, ela é adquirida de forma fluída, progressiva e com menos estresse, já que ele se sente mais tranquilo usando outra forma de linguagem ou idioma para discorrer sobre aquilo que já conhece profundamente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNESP/IPTECHI O primeiro passo foi a construção da confiança "professora-aluna", assim como um ambiente on-line de acolhimento, para que pudéssemos lidar com seu nervosismo. No primeiro encontro houve um "quebra-gelo" crucial para a personalização do plano de aulas on-demand. Nessa conversa foram esclarecidas as expectativas da aluna, interesses, objetivos e dificuldades, tanto em âmbito pessoal, emocional, quanto acadêmico e profissional. As estratégias de ensino que utilizei consideraram: o contato prévio com o idioma e o perfil da aluna nas abordagens de uso da segunda língua durante e após as aulas personalizadas. Nesse quesito, a Língua Inglesa foi inserida em situações usuais de sua produção acadêmica, como em tutoriais para o uso de ferramentas educacionais, desenvolvimento de seminários avaliativos, leituras dentro de temas de suas pesquisas, entre outros. Cinco meses após, a aluna apresenta significativa tranquilidade em se comunicar e deu andamento ao seu projeto de internacionalização.